

Desmonte já faz sua primeira concessão

Sexta-Feira, 23/09/88

Belo Horizonte — O Governo já fez a primeira concessão dentro da sua Operação Desmonte, ao garantir que o governador Newton Cardoso terá as verbas prometidas para concluir as obras do metrô de superfície desta capital, iniciadas em 1980 e que, já tendo consumido US\$ 400 milhões, dois terços dos US\$ 640 milhões orçados, opera apenas um quarto dos 46 quilômetros de seu traçado. A concessão foi anunciada ontem pelo presidente da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos), Emílio Ibrahim, que não aceitou a classificação de "retomada eleitoreira" das obras, paralisadas desde dezembro passado.

"Não estamos fazendo uma retomada eleitoreira. A obra é prioritária e posso garantir que, agora, existe um compromisso firme do Governo Federal em concluí-la dentro de dois anos", disse Ibrahim, acenando, inclusive, com a liberação de recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que, por estatuto, está proibido de aplicar recursos em projetos subsidiados, que é o caso dos transportes de passageiros, com 40% de subsídio no sistema ferroviário.

Três eleições

O chefe da Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte, Carlos Alberto Salgado, disse que o projeto total do metrô deveria ter sido concluído em 1984. Desde o início das obras, o projeto já atravessou três eleições: 1982 (gerais), 1985 (prefeito da capital) e 1986 (governadores, deputados e senadores). Até a sua conclusão,

pelo novo cronograma anunciado ontem por Ibrahim, terá pela frente mais três eleições: 1988 (municipais), 1989 (presidenciais) e 1990 (governadores, deputados e senadores).

Para a conclusão das obras, Ibrahim disse que com o "prestígio" do governador Newton Cardoso estão sendo estudadas fontes de recursos também no exterior. Para este ano, o Tesouro Nacional está assegurando Cz\$ 4,5 bilhões, sendo que ontem foi assinado entre a CBTU e a construtora Mendes Júnior um contrato de Cz\$ 1,3 bilhão, para a construção de um viaduto de 336 metros de extensão sobre um trecho da linha da RFFSA, na área central de Belo Horizonte. O viaduto estará concluído em oito meses e possibilitará a circulação do metrô em duas linhas, paralelas à da RFFSA, no sentido da Região Leste da cidade.

Carlos Alberto Salgado disse que, além de possibilitarem já a circulação de trens em 14,2 km de linhas, os US\$ 400 milhões aplicados abrangem todos os equipamentos de telecomunicações, material rodante, desapropriações e obras de infra-estrutura para os 46 km totais do sistema, que ligará Belo Horizonte a Contagem e Betim. Disse que equipamentos no valor de mais de US\$ 250 milhões estão estocados em galpões da CBTU, em São Paulo e Belo Horizonte. Atualmente, o metrô de superfície desta capital opera quatro composições de quatro trens cada uma. A meta é ter 25 composições circulando e transportando diariamente 1 milhão de pessoas, disse Salgado.